

## GRUPO DE ESTUDOS DE POLÍTICA (GEP): UMA EXPERIÊNCIA ABERTA E INTERDISCIPLINAR

RAFAELA HERMES LEMOS<sup>1</sup>; HELENA COSTA DA TRINDADE<sup>2</sup>; ISADORA RODRIGUES DE DUARTE<sup>3</sup>; VICTORIA RUAS SILVA<sup>4</sup>; ANA IGNEZ BRAGA DAL MAGRO<sup>5</sup>; PATRÍCIA RODRIGUES CHAVES DA CUNHA<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [rafaellahlemos@gmail.com](mailto:rafaellahlemos@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [helena.trindadecs@gmail.com](mailto:helena.trindadecs@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [isadorarduarte78@gmail.com](mailto:isadorarduarte78@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [vic.r.silva2001@gmail.com](mailto:vic.r.silva2001@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – [ana.ignez.dalmagro@gmail.com](mailto:ana.ignez.dalmagro@gmail.com)

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas – [patchavescunha@gmail.com](mailto:patchavescunha@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Grupo de Estudos de Política do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas (GEP/UFPel) iniciou suas atividades ainda em época de pandemia, quando as operações da Universidade ocorriam apenas em modelo remoto, no semestre de 2021/2. O GEP surgiu, inicialmente, com o objetivo de aprofundar os autores clássicos da Ciência Política, permitindo que os discentes pudessem usufruir de uma maior aprendizagem e entendimento acerca deles. Em consequência do tempo de existência do grupo, mudanças ocorreram na forma como a dinâmica acontece: em um primeiro momento, a experiência se deu através de estudos dirigidos de textos, mas com a retomada das atividades presenciais, o GEP passou a receber palestrantes, professores e pessoas engajadas que abordaram temas pré-estabelecidos pela equipe organizadora<sup>1</sup> contemplando demandas de outros estudantes. Assim, foi possível efetivar princípios propagados através do processo de ensino e aprendizagem interdisciplinar.

A interdisciplinaridade é colocada como necessária, segundo Frigotto (2008), na produção e na socialização do conhecimento para as ciências sociais e no campo educativo, porque decorre da própria forma em que o ser humano se produz como ser social, como sujeito e objeto do saber social. E complementa, que o conhecimento social tem um caráter unitário porque os seres humanos ao produzirem a sua existência diante de relações e práticas sociais diversas o fazem enquanto unidade. O autor vai além, ao destacar que a interdisciplinaridade na produção do conhecimento não é exclusiva das ciências sociais, mas para esta se torna crucial para o alcance de uma maior objetividade, que é sempre relativa por ser histórica, mas só vai ser atingida pelo intercâmbio crítico entre os sujeito, que vai investigar um determinado objeto ou problemática.

Partindo da definição produzida pelo Centro para Pesquisa e Inovação no Ensino (CERI), no ano de 1970, a interdisciplinaridade é a interação dada entre duas ou mais disciplinas. Dessa forma, o ensino fundamentado em uma metodologia interdisciplinar não desvaloriza e recusa o método tradicional, o qual estamos acostumados, mas remodela-o, de modo em que o ensino se transforma em algo novo (FAZENDA, 2015). Ainda no pensamento de Fazenda (2015) se revela que a inteira interdisciplinaridade se compromete na construção de várias

<sup>1</sup> A equipe organizadora do GEP é composta por 7 estudantes de Ciências Sociais, licenciatura e bacharelado, e por 2 professores de graduação, sendo um de Ciência Política.

formas dentro do pensamento epistêmico. Considerada uma das maiores autoridades na área da interdisciplinaridade, Ivani Fazenda, dialoga sobre a interdisciplinaridade como uma forma nova e didática de se trabalhar os mais diversos temas transversais, assim indo além do conceito de grade curricular. Segundo a autora:

Se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar o currículo apenas na formatação de sua grade. Porém se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores, seu aspecto Humano (FAZENDA, 2015).

Pensando no processo de aprendizado como um todo e para além da formação de professores, outro autor que discorreu sobre a interdisciplinaridade foi Piaget. Ele descreve a interdisciplinaridade como o “intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias ciências” (PIAGET, 1981, p. 52) e, partindo dessas conceitualizações, a interdisciplinaridade do GEP foi constituída e aplicada.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia é qualitativa onde foi adotada a revisão bibliográfica com base em indicação de especialista para fundamentação teórica. Também foi aplicado a técnica de análise documental, usando as listas de presença, currículo de palestrantes, entre outros.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um primeiro aspecto da interdisciplinaridade no sentido que aborda Frigotto (2008) é o próprio objeto da Ciência Política, explorados no primeiro e segundo semestre de existência do GEP. O estudo dirigido de textos voltou-se para pensadores da Filosofia Política. Onde a transposição dos conteúdos clássicos para contemporaneidade reforça a ideia de unidade e do objeto de estudos das Ciências Sociais como crucialmente interdisciplinar.

Considerando para Piaget (1976) a interdisciplinaridade é a correlação entre os temas escolhidos e a Ciência Política: no terceiro semestre de atividade, e segundo semestre presencial, o assunto tratado pelo grupo foi a Política Internacional, onde trabalhou-se questões como “Economia na América Latina” e “A Questão da Palestina”, tais temas oportunizaram abordar características culturais, sociais, econômicas e, principalmente, políticas de diversas sociedades.

O segundo aspecto observado é a ampla área acadêmica das quais os professores e palestrantes fazem parte, com integrantes de diferentes áreas de conhecimento, como da Economia, da História e do Direito, além das Ciências Sociais.

Por fim, o último aspecto que podemos nos apropriar é a heterogeneidade de estudantes que passaram pelo grupo, oriundos de cursos de Cinema, de Química, de Gestão Pública, Ciências Sociais entre outros, conforme é possível conferir no Quadro 1 abaixo.

**QUADRO 1:** Tema, palestrantes e estudantes na prática interdisciplinar do GEP.

Semestre	Tema	Formação dos palestrantes	Curso dos estudantes
2021/2	Os clássicos da Filosofia Política.	Ciência Política.	Ciências Sociais.
2022/1	Os clássicos da Ciência Política.	Ciência Política; História.	Ciências Sociais; Filosofia; Cinema de Animação; Gestão Pública; Letras; Química de Alimentos; Engenharia Eletrônica; Cinema e Audiovisual; Relações Internacionais; Medicina Veterinária.
2022/2	As Veias Abertas da Periferia do Capitalismo.	Dança; Relações Internacionais; Ciência Política; Administração; Memória e Patrimônio; Sociologia.	Ciências Sociais; Cinema de Animação; Engenharia Eletrônica; Relações Internacionais; Artes Visuais.
2023/1	Movimentos Sociais.	Ciência Política; Sociologia; Educação; História; Direito; Design.	Ciências Sociais; Filosofia; Cinema de Animação; Engenharia Eletrônica; Relações Internacionais; Gestão Pública; Artes Visuais.

**FONTE:** Grupo de Estudos de Política (GEP). 2021/2022/2023.

A interdisciplinaridade pode se materializar através das metodologias e práticas educacionais. Assim, a combinação de método e práticas educacionais de ministrantes e estudantes do grupo também permitiram a troca de experiências e olhares de diferentes formações para debater temas, como é possível observar no quadro acima. Mas, para além desses aspectos, “a questão da interdisciplinaridade se impõe como necessidade e como problema fundamentalmente no plano material histórico-cultural e no plano epistemológico.” (FRIGOTTO, 2008).

#### 4. CONCLUSÕES

O grupo iniciou sua trajetória de forma disciplinar focando em temas específicos, apesar de por sua natureza as ciências sociais tenderem a interdisciplinaridade (FRIGOTTO, 2008). Por exemplo, os textos inicialmente abordados, mesmo pertencentes a área da Ciência Política, tem sua origem na Filosofia Política. No momento seguinte ocorre uma ampliação da interdisciplinaridade, pois sem deixar de debater temas da Ciência Política, traz questões relativas a temas de sociedades internacionais, e aborda as disciplinas de Política Internacional, Artes, Sociologia e Administração. No terceiro semestre, o tema de movimentos sociais ampliaram as disciplinas que interagiram passando pela Sociologia, Educação, História, e Direito, além de disciplinas já correlacionadas nos semestres anteriores (Quadro 1).

A abordagem interdisciplinar promoveu nos espaços de exposição do GEP a construção de conceitos e saberes para além dos moldes e métodos que

normalmente se é trabalhado nos currículos (FAZENDA, 2015). Isso se mostra através da ampla variedade de participantes, palestrantes e temas abordados (Quadro 1).

Portanto, a interdisciplinaridade do GEP contribui com a formação dos estudantes ao trazer uma integração entre saberes disciplinares, alunos/as de diferentes cursos, gerações, locais sociais, identidades e experiências promovendo uma ação conjunta na construção de conhecimentos, sendo uma fonte de construção de novos saberes que favorece o debate e o diálogo entre diferentes áreas e indivíduos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PIAGET, Jean. **Problemas gerais da investigação interdisciplinar e mecanismos comuns**, 2 ed. Lisboa: Bertrand, 1976.

FAZENDA, Ivani. INTERDISCIPLINARIDADE: Didática e Prática de Ensino. **Revista Interdisciplinaridade**, PUC-SP, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade/issue/view/1367>. Acesso em: 02 set. 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A INTERDISCIPLINARIDADE COMO NECESSIDADE E COMO PROBLEMA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS. In: Ideação - **Revista do Centro de Educação e Letras**. UNIOESTE - Campus Foz do Iguaçu. Vol. 10. Nº1. 1º sem. de 2008. p. 41-62. Disponível em : <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4143/3188>. Acesso em: 06 set. 2023.